

entretanto, prevalecia e vencia a todas e, ao crescer mais, pelos mesmos motivos necessitava de maior segurança –, então Zeus enviou para a cidade o maior filósofo de todos, Numa¹³¹. Ele era o excelente e nobre¹³² Numa, [193D] que passava seu tempo em bosques ermos e sempre em companhia dos deuses, de acordo com seus pensamentos puros...¹³³ Ele estabeleceu a maioria das leis sacerdotais. [194B] Essas coisas certamente procediam da possessão e da inspiração divinas tanto de Sibila e quanto de outros que pronunciaram oráculos naquele tempo em sua língua pátria, e é manifesto que foram dadas por Zeus à cidade. O escudo caído do ar e a cabeça surgida na colina¹³⁴, de onde, penso, [194C] o trono do grande Zeus recebeu seu nome, nós os devemos contar entre os presentes primários ou entre os secundários? Então, ó homens desgraçados, sendo preservada entre nós a arma caída do céu¹³⁵, que nos enviou o grande Zeus ou o pai Ares e que nos dá garantia, não em palavras, mas em feitos, de que para sempre segurar o escudo diante de nossa cidade, deixais de prostrar-vos diante dela e de venerá-la, mas vos prostrais diante da madeira da cruz, desenhando¹³⁶ imagens dela no rosto e inscrevendo-as [194D] nas fachadas de suas moradas.

Poderia alguém devidamente odiar os mais sagazes dentre vós ou ter pena dos mais tolos que, ao seguir-vos, chegaram a uma ruína tão grande a ponto de, tendo abandonado os deuses eternos, trocarem-nos pelo cadáver dos judeus?...¹³⁷ [197C] Pois deixo de lado os mistérios da mãe dos deuses e invejo Mário¹³⁸... [198B] Pois o espírito¹³⁹ que provém dos deuses para os homens [198C] é raro e ocorre em poucos, e não é com facilidade que todo homem participa dele, nem em toda ocasião. Por isso, certamente, faltou o espírito profético entre os hebreus, e com certeza tampouco entre os egípcios se manteve até o presente. E parece que os oráculos autóctones¹⁴⁰ silenciaram com as voltas dos tempos. Em relação a isso, com efeito, nosso filantropo senhor e pai Zeus, depois de refletir para que não fossemos completamente privados da comunhão com os deuses, deu-nos a investigação através das artes sagradas, pelas quais [198D] teremos ajuda suficiente para as nossas necessidades.

[200A] Quase me esqueci do maior dos presentes de Hélios e Zeus, mas naturalmente o guardei para o final. E de fato não é próprio de nós apenas mas, creio, é comum também aos helenos, nossos parentes. Pois Zeus engendrou, entre os inteligíveis e a partir de si mesmo, a Asclépio e o revelou para a terra através da vida de Hélios [Sol] gerador. Ele, tendo feito sua progressão do céu até a terra, manifestou-se de modo singular nos arredores de Epidauro na forma de homem [200B] e, a partir daí, multiplicando-se em suas progressões, estendeu sobre toda a terra sua destra salvadora. Foi a Pérgamo, à Jônia e depois a Tarento, e mais tarde veio a Roma. Rumou para Cos e, dali, para Egas. Em seguida, está em toda parte da terra e do mar. Não se dirige a nenhum de nós individualmente e, no entanto, corrige as almas postas em desarmonia e os corpos que estão enfraquecidos¹⁴¹.

[201E] Que tipo de coisa os hebreus se vangloriam de ter recebido de deus, uma vez que sois persuadidos a desertar-nos por eles? Se pelo menos tivésseis vos apegado às palavras deles, não seríeis tão infelizes, mas, mesmo que pior do que antes, quando estáveis conosco, pelo menos seríeis suportáveis, toleráveis. Pois, em vez de muitos, estaríeis venerando um único deus¹⁴², não um homem, ou melhor, muitos homens [220A] desafortunados¹⁴³. E, ainda que empregásseis uma lei rude e truculenta, que contém muito de selvagem e de bárbaro, em vez das nossas, razoáveis e filantrópicas, seríeis inferiores em outras coisas, mas mais limpos¹⁴⁴ e mais puros nos cultos. Entretanto, agora, dá-se convosco o mesmo que com as sanguessugas, sugar o pior sangue e deixar o mais puro. [191D] E Jesus, que convenceu a pior parte de vós [191E], é conhecido por pouco mais de trezentos anos, sem ter feito coisa alguma digna de nota durante o tempo que viveu, a menos que alguém pense que curar aleijados e cegos, e exorcizar demônios nas aldeias de Betsaida e de Betânia estejam entre coisas grandessíssimas. [205E] Mas, de sua limpidez, não sabeis se ele fez menção; porém invejais as cóleras e o amargor dos judeus, revirando templos e altares [206A], e degolastes não apenas aqueles dentre nós que continuaram com <as tradições> pátrias, mas até mesmo, dentre aqueles de vós que igualmente se perderam, os heréticos que não lamentam o cadáver¹⁴⁵ da mesma maneira. Contudo, essas coisas são mais vossas: pois em nenhum lugar Jesus vos legou essas ordens, nem Paulo. O motivo é que eles não esperaram que vós chegaríeis a tamanho poder; porque se contentavam, se enganavam lacaios e escravos e, por meio deles, mulheres e homens como Cornélio e Sérgio¹⁴⁶. [206B] Caso seja mostrado que um único dos <escritores> reconhecidos daquele tempo os mencionou – essas coisas aconteceram no tempo de Tibério ou de Cláudio –, pensai que minto a respeito de tudo.

[209D] Ora, não sei de onde me inspirei, por assim dizer, para dizer isso, mas <volto ao ponto> de onde parti, que é: “por que nos desertastes pelos judeus, desagradecendo os nossos deuses?” Acaso porque os deuses concederam a Roma reinar, mas aos judeus serem livres por pouco tempo e serem escravos e estrangeiros para sempre? Observa Abraão: não era estrangeiro em terra estranha? A Jacó: não foi escravo [209E] primeiramente na Síria, depois disso na Palestina e, na velhice, no Egito? Não diz Moisés que os conduziu da casa da escravidão, do Egito, com braço elevado¹⁴⁷? E, depois de estabelecerem-se na Palestina, não mudaram suas sortes com mais frequência do que o camaleão à sua cor, segundo dizem aqueles que o observaram, ora obedecendo a juizes, ora sendo escravos de estrangeiros? Mas, quando passaram a ter um rei – que fique

de lado, agora, como¹⁴⁸: pois deus não assentiu voluntariamente que eles fossem governados por um rei, como diz a escritura¹⁴⁹, [210A] mas depois de ter sido forçado por eles e de ter determinado que seriam perversamente governados por um rei. Todavia, eles habitaram sua terra e a lavraram por pouco mais de trezentos anos. Depois disso, foram escravos dos Assírios, então dos Medos, mais tarde dos Persas e agora, por fim, de nós mesmos. [213A] Mesmo o Jesus proclamado por vós era um dos súditos de César. Se não acreditais, daqui a pouco o mostrarei; ou melhor, que seja dito já. Ora, dizeis que ele foi registrado com seu pai e sua mãe sob Cirênio¹⁵⁰.

Mas, tornando-se homem¹⁵¹, por quais [213B] bens para sua gente fez-se responsável? Pois, dizem, não quiseram obedecer a Jesus. Quê? Como esse povo de coração duro e pescoço de pedra¹⁵² obedeceu a Moisés? Mas Jesus, o que comanda espíritos, caminha sobre o mar, expulsa demônios e, como vós dizeis, criou o céu e a terra¹⁵³ – pois, com efeito, nenhum dos discípulos ousou dizer tais coisas a seu respeito, a não ser João apenas, [213C] e sequer ele próprio clara e distintamente; entretanto, conceda-se que ele o disse –, não era capaz de mudar as escolhas¹⁵⁴ de seus amigos e de sua gente para sua salvação?

[218A] Esses assuntos também ficam para um pouco mais tarde, quando começarmos a examinar propriamente as ações milagrosas e a elaboração¹⁵⁵ dos evangelhos. Agora, no entanto, respondi-me isto. É melhor ser continuamente livre e [218B] por dois mil anos inteiros governar a maior parte da terra e do mar ou ser escravo e viver para ordens alheias? Ninguém é tão impudente a ponto de preferir o segundo. Mas alguém pensará que, na guerra, vencer é pior do que ser vencido? Alguém é estúpido a esse ponto? Se essas coisas que dizemos são verdadeiras, mostrai-me um único general entre os hebreus à altura de Alexandre, um único à altura de César. Pois, certamente, não há. No entanto, pelos deuses, bem sei que insulto os homens¹⁵⁶, tendo-os [218C] mencionado por serem conhecidos. Pois os <generais> que são inferiores a eles são desconhecidos da maioria, <mas> cada um deles é mais admirável do que todos os generais nascidos entre os hebreus juntos.

[221E] Mas a instituição do estado, o tipo de tribunais, a economia das cidades e a beleza das leis¹⁵⁷, o avanço nos estudos e o exercício das artes liberais entre os hebreus não são sofríveis e bárbaros? [222A] E, entretanto, o perverso Eusébio quer que haja alguns hexâmetros entre eles¹⁵⁸ e se orgulha que a lógica era uma prática¹⁵⁹ entre os hebreus, porque escutou seu nome entre os gregos. Que espécie de medicina se manifestou entre os hebreus como, entre os Gregos, a de Hipócrates e a de algumas outras escolas depois dele? [224C] O sapientíssimo Salomão é páreo para Focílides, ou Teógnis, ou Isócrates? De onde¹⁶⁰? Se comparares as exortações de Isócrates com os provérbios dele, descobririas, [224D] tenho certeza, que o filho de Teodoro é superior ao sapientíssimo rei. Mas ele, dizem, também praticou a teurgia. E daí? Também esse Salomão não adorou aos nossos deuses, enganado por sua mulher, como dizem¹⁶¹? Que grande virtude! Que riqueza de sabedoria! Não resistiu ao prazer, e palavras

de mulher o desviaram! Portanto, se ele foi enganado por uma mulher, a esse não chameis sábio. Ora, se estais convencidos de que ele é sábio, não acrediteis que ele foi enganado por uma mulher, mas que, [224E] convencido por juízo e entendimento próprios e pelo ensinamento provindo do deus que se lhe revelou, adorou a outros deuses também. Pois o ciúme e o zelo não chegam até os melhores homens, na mesma proporção em que estão ausentes dos anjos e dos deuses. Contudo, vós vos voltais para poderes parciais, aos quais, se alguém chamasse demônios¹⁶², não erraria. Pois há aqui orgulho e vaidade, ao passo que nada disso existe entre os deuses.

[229C] Por que motivo vós mordiscas os ensinamentos dos helenos, se a leitura das vossas escrituras é suficiente? Entretanto, é melhor afastar os homens desses ensinamentos do que da carne dos sacrifícios. Pois por ela, como também Paulo diz¹⁶³, em nada é injuriado aquele que a recebe, mas a consciência¹⁶⁴ do irmão que vê poderia escandalizar-se¹⁶⁵, segundo vós, ó sapientíssimos e orgulhosíssimos. Todavia, por meio desses ensinamentos, afastou-se do ateísmo [229D] tudo o que entre vós a natureza trouxe de nobre. Aquele em quem existia qualidade inata, mesmo que uma pequena porção, afastou-se do vosso ateísmo. Melhor, portanto, afastar os homens dos ensinamentos, mas não das vítimas sacrificiais. Mas vós também sabeis, como me parece, a diferença de entendimento dos vossos escritos em comparação com os nossos e que, a partir dos vossos, nenhum homem nobre surgiria, ou melhor, sequer um razoável, ao passo que, a partir dos nossos, todo homem poderia tornar-se melhor do que si mesmo, mesmo que seja totalmente sem qualidade natural. [229E] Mas, tendo o bem da natureza e obtendo a educação desses ensinamentos, torna-se sem dúvida uma dádiva dos deuses para os homens, seja por acender a luz da ciência, seja liderando uma espécie de estado, seja derrotando muitos inimigos, seja avançando por muita terra ou por muito mar e, por isso, mostrando-se heróico¹⁶⁶.

229E1–262C9

Claudiberto Fagundes

[229E]¹⁶⁷ A prova disso é clara: escolhei dentre todos os vossos filhos e exercitai-os em vossas escrituras¹⁶⁸. [230A] Se algum se mostrar melhor que os escravos ao tornar-se homem, considerai que eu digo tolices e tenho a bília negra¹⁶⁹. Além disso, sois tão desgraçados e insensatos que chamais divinos àqueles tratados pelos quais ninguém pode fazer a si mesmo mais sensato, valente e melhor; ao contrário, aqueles pelos quais é possível adquirir a valentia, a inteligência e a justiça, esses os atribuis a Satanás e aos que adoram Satanás¹⁷⁰.

[235B] Asclépio cura os nossos corpos, às nossas almas educam as Musas com Asclépio, Apolo e o eloquente Hermes; Ares e Ênio lutam conosco na guerra, Hefesto distribui e reparte o relativo às artes, [235C] e a virgem Atenas,